



RELATÓRIO 1987

A formação de recursos humanos voltada prioritariamente para a formação de agentes do circuito de arte, teve como programa principal o do Artista Visitante, que permite aos artistas das diversas regiões do país a troca de experiências por meio de oficinas de trabalho, onde participam e acompanham o processo de criação de um artista escolhido por eles próprios e onde são discutidas informações técnicas e teóricas das diversas disciplinas das artes plásticas. Os artistas visitantes estabeleceram nestes ateliês uma relação direta do processo criativo com a reflexão e o aprendizado, experiências sobre linguagens contemporâneas, circuito de

FUNARTE



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

RELATÓRIO 1987

306.1987 [12/16]
FUN
REL
1987
14.7

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
JOSE SARNEY

MINISTRO DA CULTURA
CELSO FURTADO

PRESIDENTE DA FUNARTE
EWALDO CORREIA LIMA

COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO GRÁFICA
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES GRÁFICAS

FRONTE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
DE BIBLIOTECA.
N.º 251

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA	7
DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR	19
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS	21
INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE	27
INSTITUTO NACIONAL DA FOTOGRAFIA	43
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES GRÁFICAS	53
ÁREAS DE AÇÃO INTEGRADA	
ASSESSORIA TÉCNICA	55
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS	56
ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO	58
ÁREAS DE APOIO	
COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	59
DEPARTAMENTO DE CONTROLE E INFORMÁTICA	61
DEPARTAMENTO DE EDITORAÇÃO	62

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	63
ASSESSORIA DE IMPRENSA	64
ASSESSORIA DE MERCADO E PROMOÇÕES	65
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	67

INTRODUÇÃO

Em maio de 1987, através do decreto nº 94.347, foi aprovado o novo estatuto da Fundação Nacional de Arte — Funarte.

A partir deste ponto iniciou-se a elaboração do novo regimento interno da Funarte, aprovado por fim em fevereiro de 1988, onde se estabeleceu uma outra estrutura administrativa para a instituição.

Esses dois fatos marcantes não interferiram, contudo, nos projetos da casa, que vêm sendo cumpridos dentro dos limites orçamentários. Assim, deu-se seqüência normal a todos os trabalhos durante o ano de 1987, em consonância com o planejamento formulado e levando sempre em conta as linhas de atuação (apoio à formação de recursos humanos, à difusão, à pesquisa e documentação, à infra-estrutura e à criação), pensadas no sentido de conferir unidade às ações dos institutos e demais setores da Funarte.

INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA

O Instituto Nacional de Música executou, coordenou e apoiou projetos e outras atividades que, de acordo com as linhas de atuação da FUNARTE, expressaram as diretrizes da própria política setorial, adaptadas à realidade de um ano difícil para todos os setores da vida brasileira. Mesmo assim, fizeram-se presentes, em nível nacional, a Coordenadoria de Música Brasileira (com ações específicas e as do Pro-Memus/Edições Fonográficas e Partituras, e do Grupo de Estudos Musicais), a Coordenadoria de Eventos (Rede Nacional da Música e Eventos Especiais), a Coordenadoria de Conjuntos (Projeto Villa-Lobos, Projeto Bandas, Projeto Espiral e Projeto Orquestras, ao qual se vinculou o novo Banco de Partituras), além de outros programas isolados. Essas ações, tradicionalmente designadas como Projetos Próprios, contaram, na maioria das vezes, com a colaboração de instituições públicas e entidades particulares. Por outro lado, numerosas instituições e entidades, na qualidade de proponentes, tiveram projetos apoiados financeiramente pela FUNARTE e pelo Ministério da Cultura — os chamados Projetos Externos — mediante análise e recomendação da Coordenadoria de Apoio à Demanda Externa, atendendo-se assim a interesses específicos da sociedade brasileira no campo da produção musical.

As ações do INM, diretas ou indiretas, desenvolveram-se dentro das seguintes linhas de atuação:

APOIO À FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Nessa área, visa-se à formação do músico em diversas especialidades, o assessoramento ao professor, ao arte-educador, ao musicólogo e ao pesquisador, bem como a sua reciclagem; a capacitação do pessoal técnico em equipamentos e materiais ou ligado à infra-estrutura da produção musical, também é objeto de programas desenvolvidos e projetos apoiados

A Coordenadoria de Educação Musical deu continuidade às ações implementadas em seus pólos de trabalho (Belém, Maceió, Aracaju, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campos, São José dos Campos, Londrina, Cascavel, Rio Grande, Cachoeira do Sul, Montenegro, Dourados, e Cuiabá), através de 6 seminários, 22 cursos, 2 encontros e 2 reuniões. Com o apoio do Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, congregou, em maio, representantes de municípios gaúchos e catarinenses no I Simpósio Regional de Educação Musical. Além de modificações curriculares, metodológicas e pedagógicas nos cursos de preparação do músico, em nível de 2º e 3º graus, o evento propiciou o estabelecimento de mecanismos para a implantação (março de 1988) do primeiro Curso de Bacharelado de Regência Coral do país. A inserção do educador musical numa perspectiva mais abrangente de arte-educação foi trabalhada especificamente em Mato Grosso, através das várias etapas do Projeto Inquietação/Reflexão/Mudança/Conquista, proposto pelo Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso e a Secretaria de Educação e Cultura desse Estado (a viabilização do projeto foi possível graças ao apoio da FUNARTE através do Atendimento à Demanda Externa). Deve-se assinalar, ainda, o cadastramento de professores de música, que já fornece novos elementos de análise e de orientação para programas de formação de recursos humanos na área de música. A integração da CEM com o Projeto Villa-Lobos em trabalhos específicos amplia perspectivas para o preparo profissional do educador musical, como se verá a seguir.

O Projeto Villa-Lobos, fiel ao seu objetivo que é a formação do regente e do coralista, atuou diretamente ou através de seus representantes em 92 municípios e 24 unidades da Federação. A partir de sugestões advindas da reunião de planejamento, bem como da análise de prioridades detectadas na experiência e de diversas solicitações, foram realizados oito laboratórios corais, visando à animação cultural de cada comunidade envolvida através da conscientização de pessoas ligadas à atividade coral; três cursos de regência coral, com o objetivo de orientar regentes, solidificar conhecimentos e aprofundar assuntos de interesse comum; o II Simpósio de Música Sacra (RJ); a I Reciclagem FUNARTE – Regência Coral (RJ), como resposta à demanda de regentes, por falta de cursos regulares; e, finalmente, o VII Painel FUNARTE de Regência Coral (MT). O Painel é um evento que, ano a ano, desperta interesse crescente nos regentes de todo o país, sem dúvida confiantes nessa oportunidade de articular procedimentos que lhes permitam desenvolver a atividade coral de maneira cada vez mais eficaz e abrangente. Em 1987, um dos temas do Painel foi "O

coro como instrumento de musicalização”, efetivando-se, assim, a integração do Projeto Villa-Lobos com a Coordenadoria de Educação Musical, num movimento iniciado a partir do Curso de Dinâmica de Coro Infantil (Cuiabá), no âmbito do projeto Inquietação/Reflexão/Mudança/Conquista.

O Projeto Espiral, reformulando as diretrizes de formação na área de instrumentos de cordas a partir de 1986, desenvolveu duas vertentes de trabalho: o Programa Nacional de Formação de Instrumentistas e o Programa Nacional de Formação de Técnicos em Instrumentos de Cordas. O Primeiro visa ao redimensionamento do músico de orquestra, tanto no nível técnico quanto no conceitual; nesse sentido, levou a efeito nove cursos de Orientação Técnica (Fortaleza, Recife, Maceió, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Londrina) e um Curso para Monitores (Campos). A habilitação profissional de profissionais em luteria na área de construção, reparação, restauração e manutenção de instrumentos de cordas, arcos e acessórios foi objeto de segundo programa; houve trabalho sistemático em Prados e, ainda, em São Luís, João Pessoa, Recife, Londrina e Montenegro. O ano de 1987 marcou, pois, uma saudável retomada nessas áreas de formação, abrindo-se perspectivas de mais amplos trabalhos nos núcleos do Projeto Espiral, através de contatos com diversas instituições interessadas e das propostas formuladas em reuniões de planejamento.

O Projeto Bandas, dando continuidade às ações na área de formação, promoveu três Cursos de Reciclagem para Mestres de Bandas (Uberlândia, Londrina e São Bento do Sul) e cinco Cursos de Reparação de Instrumentos Musicais de Sopro (Teresina, Fortaleza, Olinda, Londrina e São Bento do Sul).

A Coordenadoria de Eventos, paralelamente ao desempenho na área de difusão musical, realizou cursos em localidades atendidas pela Rede Nacional da Música, onde seus intérpretes visitantes também desenvolveram atividades pedagógicas.

Convênios firmados nessa linha de atuação

- Curso de Regência Coral e Técnica Vocal (Universidade Federal do Acre)
- Curso de Violão e Harmonia (Universidade Federal de Sergipe)
- 19º Festival de Inverno (Universidade Federal de Minas Gerais)
- 2º FESTINVERNO (Conservatório Musical de Poços de Caldas)

- IV Curso de Verão de Prados (Lira Ceciliana de Prados – MG)
- Laboratórios Corais (Universidade Federal do Espírito Santo)
- IV Curso Internacional de Regência Coral (Os Seminários de Música Pro-Arte – RJ)
- 38º Curso Internacional de Férias (Pro-Arte – Fundação Comendador Theodor Heuberger – RJ)
- Oficina de Música VI (Fundação Cultural de Curitiba)
- I Seminário Nacional de Arte-Educação (Fundação de Artes de Montenegro – RS)
- II Festival de Inverno da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria – RS)
- Inquietação/Reflexão/Mudança/Conquista (Universidade Federal de Mato Grosso).

A difusão musical é compreendida tanto em relação ao produto, privilegiando-se as obras de autores brasileiros quanto ao agente difusor nacional, ou seja, os intérpretes, os conjuntos de câmara, as orquestras, as bandas e os corais.

A Coordenadoria de Música Brasileira responsabilizou-se pela realização da VII Bienal de Música Brasileira Contemporânea (5 a 14 de novembro, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro). A Bienal reuniu, em 12 concertos, obras de 78 compositores brasileiros, todos eles vivos e atuantes, com exceção do compositor Bruno Kiefer, falecido em março de 1987, a quem foi prestada uma homenagem póstuma. Das obras programadas, 23 foram apresentadas em estréia mundial, 3 em primeira audição no Brasil e 17 em primeira audição no Rio de Janeiro. Uma legião de músicos foi convocada para interpretar todo esse repertório: 3 orquestras, 2 corais, 5 regentes, 9 conjuntos instrumentais, 9 cantores e 81 instrumentistas. Com essa participação e, também, a de três atores, e de uma equipe técnica nos bastidores, que incluiu técnicos de som, iluminadores e contra-regras, a Bienal foi, mais uma vez, o grande evento em termos de difusão da produção musical brasileira.

A Coordenadoria de Eventos levou a cabo os circuitos da Rede Nacional da Música em todas as regiões do país. Além dos concertos para as comu-

nidades, manteve-se a realização de concertos didáticos para a rede escolar e, como inovação, houve o Circuito Jovem, apresentando artistas premiados em concursos nacionais. Cerca de 120 eventos, envolvendo 75 instituições regionais, levaram o trabalho de 800 músicos (solistas, conjuntos instrumentais e corais) a um público estimado em 25 mil pessoas. Foram atendidas 25 cidades de 14 Estados. Deve-se ressaltar que, com a programação de 1987, a Rede Nacional da Música comemorou dez anos de atividade constante.

As Redes Regionais de Música, viabilizadas através de convênios da Funarte com entidades interessadas nesse modelo de trabalho, efetuaram-se em Goiás, Santa Catarina, Minas Gerais, na Bahia, na Paraíba e no Rio Grande do Sul.

Cabe também mencionar os eventos musicais isolados: Programação Cultural BNDES, Master Classes Contrabaixo, Violão in Concert, Homenagem a Villa-Lobos, o Mundo da Música Eletrônica e o Projeto Light/Funarte/Funtevê.

Valorizando o trabalho da Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará, o Projeto Espiral promoveu apresentações do conjunto em Campos e no Rio de Janeiro.

Em conjunto com a Secretaria de Apoio à Produção Cultural do MinC, o Projeto Orquestras realizou em São Paulo o I Encontro Nacional de Dirigentes de Orquestras Jovens e criou o Banco de Partituras de Música Brasileira para orquestra, destinado a suprir as orquestras do país e do exterior com partituras e materiais de orquestra de obras de autores brasileiros, possibilitando assim a maior difusão desse repertório. O Projeto Orquestras promoveu ainda o repasse a 12 orquestras sinfônicas, de recursos financeiros no total de Cz\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzados), provenientes do Banco do Brasil através do Instituto de Produção Cultural (IPC) do MinC. Foram beneficiadas as seguintes orquestras, presentes ao I Encontro Nacional de Dirigentes de Orquestras Sinfônicas, realizado em Brasília em novembro de 1986: Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, O.S. de Minas Gerais, O.S. do Paraná, O.S. da Paraíba, O.S. da Bahia, O.S. do R. Grande do Norte, O.S. de Sergipe, O.S. Munic. de São Paulo, O.S. Munic. de Campinas, O.S. do Recife, O.S. da Univ. Federal Fluminense, O.S. da Universidade Federal da Bahia.

Convênios firmados nessa linha de atuação

- XI Festival Maranhense de Coros – FEMACO (Universidade Federal do Maranhão).
- III Encontro Sergipano de Corais (Universidade Federal de Sergipe)
- 2ª Semana de Música Contemporânea (Universidade Federal da Bahia)
- Música de Câmara – Centenário de Heitor Villa-Lobos (Fundação de Educação Artística – MG)
- 4ª Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte (Fundação de Educação Artística – MG)
- Festival Villa-Lobos (Pró-Música de Juiz de Fora – MG)
- Rede Estadual da Música e A Música Brasileira: Ano Internacional Villa-Lobos e 80 anos de Camargo Guarnieri (Universidade Federal de Uberlândia – MG)
- IV Concurso Nacional Villa-Lobos e Música no Interior (Sociedade Capixaba de Educação Musical Ltda. – ES)
- 9ª Mostra Jovens Instrumentistas (Universidade Federal do Espírito Santo)
- Música no IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal – RJ)
- Música no MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – RJ)
- XIII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro (Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais – SBRAC – RJ)
- II Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira (Centro de Música Brasileira – SP)
- Festival Camargo Guarnieri (Centro de Música Brasileira – SP)
- IX Concurso Jovens Instrumentistas Brasil-Piracicaba (Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba – SP)
- Rede Regional de Música de Santa Catarina (Associação Artístico-Cultural de Brusque – SC)

- A Escola no Concerto (Fundação Cultural de Joinville – SC)
- Villa-Lobos para jovens (Universidade Regional de Blumenau – SC)
- Rede Regional da Música (Universidade Federal de Santa Maria – RS)
- Rede Regional da Música de Mato Grosso (Universidade Federal do Mato Grosso)
- Rede Regional da Música – Goiás (Universidade Federal de Goiás).

APOIO À INFRA-ESTRUTURA

Inclui-se nessa linha de atuação tudo o que se refere a pesquisas técnicas e equipamentos necessários ao desenvolvimento da atividade musical. Na medida do possível, o INM forneceu, mediante distribuição, ou viabilizou através de convênios, a aquisições de instrumentos musicais e seus acessórios, bem como de partituras e outros materiais de trabalho, beneficiando bandas, orquestras, escolas de música e outras entidades ligadas à formação e à difusão musical.

O Projeto Bandas, dando prosseguimento ao Programa de Distribuição de Instrumentos, beneficiou 89 bandas de música de 19 estados, distribuindo um total de 620 instrumentos, adquiridos com recursos suplementares repassados pelo MinC.

O Projeto Espiral efetuou a distribuição de 44 instrumentos de cordas, 94 arcos, além de acessórios diversos a 10 entidades das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

As madeiras pesquisadas e selecionadas em etapa anterior do Projeto Madeiras Brasileiras para Instrumentos de Música foram submetidas a processos especializados de extração, corte e secagem, e posteriormente encaminhadas à Coordenação do Projeto para serem distribuídas a artesãos e industriais, com vistas à fabricação de protótipos.

O Projeto de Aperfeiçoamento do Instrumental Nacional avaliou e gerou propostas de melhoria de instrumentos da mão-de-obra especializada necessária à sua produção.

O Projeto Órgãos Brasileiros, cadastrando esses instrumentos, que apresentam geralmente más condições de manutenção, visou a implementação de trabalhos que permitam sua recuperação e manutenção com recursos repassados pela Secretaria de Apoio à Produção Cultural do MinC, foi realizado, pelos organistas e técnicos Elisa Freixo, de São Paulo, e Guy Bovet, de Genebra, Suíça, um levantamento da situação de órgãos antigos existentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Ouro Preto, Mariana, Diamantina, Belém, Recife e Salvador, com vistas à elaboração de um projeto de recuperação, restauração e reativação desses instrumentos.

Como mecanismos de assessoramento e apoio aos produtos musicais, registram-se as atividades da Comissão de Legislação Musical, que trata do exame de matérias legais relativas à atividade musical, elaborando pareceres e encaminhando propostas referentes ao direito autoral, à importação e exportação de instrumentos e acessórios, bem como aos incentivos fiscais na área da cultura.

Convênios firmados nessa linha de atuação

- Implantação do Coral e de Cursos de Música (Universidade Federal do Piauí)
- Roda Viva (Conservatório Musical de Poços de Caldas – MG)
- Oficina de Criação de Instrumentos (Fundação de Educação Artística – MG)
- Recuperação de um piano de cauda (Fundação Municipal de Artes de Montenegro – RS)
- Aquisição de um piano vertical (Coral Santa Cecília – MS).

Deve-se assinalar que, mediante recomendação do INM, o Ministério da Cultura repassou recursos para compra de instrumentos musicais a diversas instituições.

APOIO À PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO & PROJETOS EDITORIAIS

A produção musical brasileira, como nos anos anteriores, foi objeto de amplo e sistemático trabalho de pesquisa, documentação e programas editoriais, ampliando-se as atividades do INM nessas áreas através da criação do Banco de Partituras e dos trabalhos com acervos a cargo do Grupo de Estudos Musicais.

Congregando o Pro-Memus/Edição Fonográfica e o Pro-Memus Partituras, a Coordenadoria de Música Brasileira começou o ano de 1987 com edições ainda ligadas às comemorações do sesquicentenário de Carlos Gomes (celebrado em 1986), destacando-se o livro *Carlos Gomes — uma obra em foco*, que reúne uma coletânea de artigos sobre as óperas do autor — reimpressão a partir dos originais da *Revista Brasileira de Música*, que comemorou o centenário de Gomes, em 1936 — ao lado de quatro novos ensaios sobre a obra pianística, as canções, a trajetória no Brasil e a atuação no exterior do compositor campineiro. No campo musicológico também se deu início ao projeto de edição de um livro comemorativo dos 80 anos do compositor Camargo Guarnieri, sob a coordenação do musicólogo Vasco Mariz, obra com impressão prevista para 1988. Também para esse ano está pautado o lançamento do *Catálogo de Obras de Música Sacra Mineira* e do livro *Vida e obra de Osvaldo de Souza — compositor potiguar*.

Na linha fonográfica, foram lançados: *Koellreuter 70*, Miriam Ramos interpreta Octavio Maul, *Alberto Nepomuceno* (Orquestra de Câmara de Blumenau) e *II Concurso Nacional de Jovens Intérpretes da Música Brasileira* — v. 1, 2 e 3. Prepararam-se as seguintes gravações: *Trio para violino, violoncelo e piano* e *Sonata para violino e piano op. 9* de Henrique Oswald (Antonio Del Claro, Elisa Fukuda e José Eduardo Martins); *Seleção do Guia prático* de Villa-Lobos (Coro Infantil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Quinteto Villa-Lobos); *Canções* de Alberto Nepomuceno (Olga Maria Schroeter e Larry Fountain); *Música brasileira para oboé* (Ricardo Rodrigues e Luís Senise); *17 choros para piano* de Francisco Mignone (Maria Josephina Mignone); *Sonatas* n^{os} 1, 2 e 3 para violoncelo e piano de Camargo Guarnieri (Antonio Del Claro e Laís de Souza Brasil); e *Obras para órgão* de Furio Franceschini (Selma Asprino Macedo).

No tocante a partituras, houve o lançamento do *Álbum de canções* de Carlos Gomes e de *Quatro peças para clarineta e piano* de Osvaldo Lacerda. Vencedor do 1^o Inventário Nacional de Música para Banda, o dobrado *Dever do mestre*, do compositor baiano Ceciliano de Carvalho, constituiu-se na primeira partitura editada do Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, registrando-se ampla distribuição de exemplares através do Projeto Bandas; estão em processo de impressão, com lançamento previsto para janeiro de 1988, mais três partituras da série. Também em processo de impressão encontram-se *O garatuja* e 19 peças selecionadas no Concurso

Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira, promovido pelo Projeto Villa-Lobos. Realizaram-se também os seguintes trabalhos de musicografia: Método de Piano-forte — Compêndio de Música do Padre José Maurício Nunes Garcia; Coleção Curt Lange — Música Colonial Brasileira (nove partituras sinfônicas com coro misto); Coleção Sinfônica Antônio Carlos Gomes (partituras de Salvador Rosa, Joanna de Flandres, Fosca e Noite no Castelo); Coleção Cívica Brasileira (seis partituras variadas do Hino Nacional Brasileiro); e coleção de obras premiadas no Concurso de Composição para Orquestras, promovido pelo INM (Ernst Mahle, Jorge Antunes, Heitor Alimonda e J. Cruz Mesquita).

Em 1987, como se assinalou acima, foi criado o Banco de Partituras, que se liga ao Projeto Orquestras e tem como objetivo incrementar a execução da música orquestral brasileira mediante edição de catálogos, serviço de divulgação de partituras, e pesquisa e confecção de novas cópias de obras sinfônicas em mau estado de conservação. Pretende-se assim atender à necessidade das orquestras do Brasil e do exterior, beneficiando-se, também, compositores que poderão ter suas obras divulgadas. Inicialmente, o BP orientou-se para a compilação de dados para o Catálogo de Música Orquestral Brasileira, classificado por autor, constando o nome das obras, ano de composição, duração, instrumentação, editora ou local onde as mesmas podem ser encontradas. Para isso, foram distribuídos formulários aos compositores e pesquisou-se, em instituições especializadas, o repertório orquestral de autores desaparecidos. O acervo do BP está sendo formado a partir de uma lista de obras de compositores desaparecidos que têm seus materiais em mau estado de conservação, o que impossibilita sua utilização pelas orquestras. Prevê-se o pleno funcionamento desse novo setor em 1988, com a edição do catálogo e a utilização dos serviços pelos compositores e orquestras.

O Grupo de Estudos Musicais deu início a um programa de recuperação de arquivos e acervos, com os primeiros trabalhos em São Luís, onde está recebendo tratamento especializado material significativo para o melhor conhecimento da música brasileira do século XIX. O GEM prepara, também, material sobre sistemas musicais negro-africanos (cadernos de textos a serem editados em 1988).

Dois concursos de monografias, lançados pelo INM em 1986, apresentaram resultados finais em 1987. A figura de Carlos Gomes motivou o primeiro, com trabalhos em duas categorias: A — Vida e obra de Carlos Gomes (para

estudantes de 2^o grau), sendo concedidos o 3^o prêmio a Karla Cristina Petrucelli e menção honrosa a Sara B. Batista; na categoria B – Aspectos técnicos e estilísticos da obra de Carlos Gomes (para musicólogos, historiadores e pesquisadores em geral, sem limite de idade) saíram vencedores João Bosco Assis de Luca (1^o lugar), Claver Filho e José Penalva (empatados em 2^o lugar). Como iniciativa da Coordenadoria de Educação Musical, o Concurso Nacional de Monografias sobre Musicalização teve 25 trabalhos aceitos, concedendo-se a premiação ao trabalho de Maura Lucia Fernandes Penna (de João Pessoa): “Reavaliações e buscas em musicalização”.

Convênios firmados nessa linha de atuação

- Série Compositores da Bahia (Universidade Federal da Bahia)
- Resultantes do 1^o Encontro de Compositores Latino-americanos de Belo Horizonte (Fundação de Educação Artística – MG)
- Limpeza e Gravação em Fita da Série Discos do Arquivo Mário de Andrade (Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo)
- Resgate da Memória da Banda Musical Padre Sabatini (Sociedade Filarmônica Neotrentina – SC).

APOIO À CRIAÇÃO MUSICAL

Geralmente circunscrita aos concursos de composição e eventuais encomendas de obras, a atuação do INM nessa área ampliou-se graças a uma nova modalidade de trabalho, concebida e coordenada pelo Grupo de Estudos Musicais. Trata-se das Oficinas que visam estimular a criação musical, apresentando procedimentos e recursos de expressão que têm nos materiais sonoros o seu suporte. O ato de compor é abordado a partir dos seus elementos mais básicos, o que, necessariamente, remete às questões de linguagem e significação, pretendendo-se dessa forma, a observação e a busca de critérios para um pensamento musical estruturado. As Oficinas de Criação Musical obtiveram resultados muito positivos em Vitória (13), Caxias do Sul (2), Campos (1), São Luís (1), Diamantina (1) e Maceió (1), o que levou o GEM a ampliar o programa em 1988, mediante a instalação de Oficinas Permanentes de Experimentação e Criação. Assinale-se ainda, que o GEM, voltando-se para questões relativas à criação musical, atuou no Encontro de Compositores do Festival de Música Londrina.

Convênios firmados nessa linha de atuação

- XVIII Apresentação de Compositores da Bahia (Universidade Federal da Bahia)
- VIII Salão do Compositor Capixaba (Universidade Federal do Espírito Santo).

DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR

As ações da DMP partem do princípio de que não existe memória sem a documentação respectiva. Assim, todo o leque de eventos e projetos que cria ou administra tem em vista a extração de algum resíduo: um livro, um disco, uma partitura, um vídeo. A multiplicação e distribuição desses resíduos é fundamental, na medida em que a ação alternativa do órgão procura exatamente preencher os claros detectados mediante ações que não recebem acolhimento por parte do circuito convencional, interessado no lucro meramente pecuniário.

Em 1987 a DMP realizou três concursos, dentro do Projeto Lúcio Rangel, com os seguintes temas: "A gafeira e a MPB", "Vida e obra de Nelson Ferreira", "A MPB no cinema e nas telenovelas" e "A censura e a MPB". Também foram editados três livros: *Marvada viola ao Capitão Furtado*; *Yes, nós temos Braguinha* e *Custódio Mesquita: prazer em conhecê-lo*.

Pelo Projeto Radamés Gnattali foram gravados os discos *Dê uma canja*, vols. I e II, e *Dê uma canja*, vol. III. Os discos *Custódio Mesquita: prazer em conhecê-lo*, *Marvada viola ao Capitão Furtado*, *Yes, nós temos Braguinha*, *Luperce Miranda*, *Candeia* e *Assis Valente*, também gravados em 1987, fazem parte do Projeto Almirante.

Lançado em 1977, o Projeto Pixinguinha tem desde então levado às capitais e numerosas cidades do interior do Brasil elencos constituídos por artistas selecionados por uma comissão de especialistas e apadrinhados por valores já consagrados, oferecendo também oportunidade a apresentações de artistas locais meia hora antes dos espetáculos com os elencos do projeto. Dentre esses, selecionam-se os melhores artistas regionais para inclusão no circuito do Pixinguinha (Projeto Pixingão). Em 1987 foram realizados *shows* nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ilhéus, Itabuna, Recife e João Pessoa, num total de 85 espetáculos.

Em 1987, em comemoração aos 10 anos do Pixinguinha e objetivando também a multiplicação dos espetáculos, o Projeto Pixingão gravou seis especiais em convênio com a TVE.

Na Sala Funarte Sidney Miller o ano de 1987 foi iniciado com a Carnavalesca em homenagem ao compositor João Roberto Kelly, incluindo *shows*, exposições e abrangendo vários setores e institutos da Funarte, com o intuito de incentivar a manifestação carnavalesca e preservar a memória da nossa maior festa popular. O *show Quero Kelly* foi o grande sucesso da temporada, com um público de 3.856 pessoas em 28 sessões.

Através de inscrições públicas e formação de comissões de seleções foram escolhidos os participantes das Séries Proposta e Instrumental que ocupam os horários das 18:30 e 21 horas, reservando a Sala algumas datas para a realização de homenagens, como por exemplo o "Noel Rosa não morre tão cedo", com o conjunto Coisas Nossas, maior sucesso da Série Proposta, com um público de 2.447 pessoas em dez sessões e a apresentação com as cantoras Ademilde Fonseca, Sonia Delfino, Zezé Gonzaga, Violeta Cavalcante, Luciene Franco e Roberto Audi, cantores do tempo do grande sucesso do rádio e que fizeram temporada na Sala com bastante repercussão. Na Série Instrumental, forma de apresentação em teatro de concertos de música popular sem canto, onde a Sala Funarte é a pioneira e sem dúvida a mais contínua incentivadora, o maior sucesso foi Pascoal Meirelles e Banda com um público de 1.617 pessoas em dez sessões no horário das 21 horas. Com uma verba de apenas Cz\$ 806.800,00 (oitocentos e seis mil e oitocentos cruzados) para produção dos *shows* e manutenção, mesmo assim a Sala não perdeu o ritmo, apresentando 37 espetáculos em 371 sessões e movimentando 286 artistas mais 37 diretores e arrecadando na bilheteria um total de Cz\$ 1.396.060,00 (um milhão, trezentos e noventa e seis mil e sessenta cruzados) que foi revertido para os artistas em sua totalidade. O total de público alcançado foi de 38.985 pessoas.

Na Sala Guiomar Novaes (São Paulo) foram realizados, no ano passado, 188 *shows*, com público total de 16.274, com média de 87 espectadores por sessão. Aconteceram também seis recitais de música erudita e vários eventos especiais.

Em 1987 na Sala Funarte Brasília foram realizadas 94 sessões, com um público total de 8.122 espectadores. Aconteceram também três apresentações dentro do projeto Verão Funarte, bem como quatro apresentações relativas ao projeto Feira Funarte e quatro à Oficina Instrumental.

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

O Instituto Nacional de Artes Plásticas em 1987 manteve as características básicas de sua prática nos anos anteriores. Procurou apoiar não só o artista como outros profissionais ligados à área de artes plásticas e estimular o conhecimento e a difusão da produção artística brasileira com o objetivo de informar e formar público.

Visando o constante intercâmbio entre a instituição e seu público, preocupando-se com os mecanismos de democratização das instâncias decisórias e tendo claro que não deve suprir as lacunas que a sociedade civil deve ocupar, o INAP seguiu em 1987 com um programa de ações que resultou da interpretação das necessidades e reivindicações do setor, mapeadas a partir da troca de idéias entre o Instituto e os artistas, críticos, historiadores e instituições ligadas às artes plásticas.

É importante ressaltar que no ano passado o INAP, apesar da falta de recursos destinados à cultura, manteve os critérios propostos desde 1982 e tem sido fiel aos princípios então estabelecidos, o que tem resultado numa ação que vem sendo reconhecida nacionalmente pelos agentes produtores e pelo público. O INAP optou por alocar recursos em ações selecionadas — tanto na aplicação direta quanto no apoio externo — que por sua exemplaridade tem permitido um efeito multiplicador e de reflexão. As linhas de atuação — formação de recursos humanos, difusão cultural, infraestrutura e equipamentos, pesquisa e documentação, apoio à produção cultural — são interligadas, e visam a um único objetivo. Através de projetos cuidadosamente delineados, tem levado ao conhecimento e ao debate públicos questões da arte contemporânea e o levantamento da história recente das artes plásticas brasileiras.

APOIO À FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A formação de recursos humanos voltada prioritariamente para a formação de agentes do circuito de arte, teve como programa principal o do Artista Visitante, que permite aos artistas das diversas regiões do país a troca de experiências por meio de oficinas de trabalho, onde participam e acompanham o processo de criação de um artista escolhido por eles próprios e onde são discutidas informações técnicas e teóricas das diversas disciplinas das artes plásticas. Os artistas visitantes estabeleceram nestes ateliês uma relação direta do processo criativo com a reflexão e o aprendizado, experiências sobre linguagens contemporâneas, circuito de arte, influências, materiais e referências bibliográficas. Foram realizados em 1987 três programas-piloto: na região Sudeste, em Vitória, os ateliês de pintura com Fábio Miguez (SP) e Marco Tulio Resende (MG); na região Sul, escultura, Porto Alegre, com Iole de Freitas e Frida Baranek (RJ) e na região Nordeste, em Salvador, desenho com Carlos Pasquetti (RS) e Orlando Castaño (MG).

Além de implantar este novo programa, o INAP manteve o Projeto Clarival do Prado Valladares destinado a abastecer as cinquenta bibliotecas de arte já cadastradas em todo o território nacional e desenvolveu a primeira pesquisa do Projeto Conservação de Obras de Arte, referente à manipulação e embalagem de obras que será editada em 1988.

APOIO À DIFUSÃO

A linha de difusão cultural, cujo objetivo é divulgar a produção artística e permitir o conhecimento sobre questões da arte contemporânea e da história da arte, teve como ponto significativo o início do Ciclo de Escultura que pretende refletir e divulgar os caminhos mais recentes da escultura brasileira contemporânea. Sua primeira fase realizada entre novembro de 87 e janeiro de 1988, na Galeria Sergio Milliet da FUNARTE RJ, apresentou os trabalhos de Nuno Ramos, Ana Linnemann, Carlos Fajardo e José Resende, que aproximam-se em sua atitude de se relacionar com o espaço e na maneira como utilizam os materiais não convencionais. Neste ano o Instituto, além do Salão Nacional que inovou ao criar o sistema de curadoria para a seleção de artistas, renovou o sistema da Galeria Macunaíma – destinada à jovem produção de arte –, que conjugou inscrições abertas aos artistas e convites da Comissão de seleção, tanto para exposições coletivas quanto para individuais. Nas Galerias da FUNARTE pode-se, ainda, destacar a exposição Abstracionismo Geométrico e Informal, a exposição

Leia Arte e a continuidade do programa Arte Brasileira com os módulos 4º – Arte nos 30 e 40 e 5º – Abstração Geométrica I. Este programa inaugurou em 1987, 69 exposições em 36 cidades. Foram mantidos também os Circuitos Estaduais, compostos de sete exposições que itineraram pelos estados do Espírito Santo, Paraná, São Paulo, Roraima, sendo que as exposições Goeldi, o Ilustrador e Leskoschek em co-patrocínio com o SESC tiveram sua itinerância independente, de acordo com as prioridades do co-patrocinador. Importante ainda ressaltar no esquema de itinerância das exposições do INAP, a dos premiados do 9º Salão Nacional de Artes Plásticas que percorreu as cidades de Porto Alegre, Brasília, Belo Horizonte, Belém e Recife, sedes regionais do Salão em 1986. A Sala Especial Lygia Clark e Hélio Oiticica foi levada para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, onde foram lançados o vídeo e o catálogo da exposição.

APOIO À INFRA-ESTRUTURA

Infra-estrutura e equipamentos é uma linha de atuação basicamente desenvolvida por apoio externo, através de convênios e também pela continuidade do Projeto Melhoria de Materiais, que por meio de pesquisas e testes procura, ao analisar o material artístico produzido no país (especificamente a qualidade das tintas), conscientizar e promover junto ao fabricante nacional a necessidade de um produto realmente condizente com sua finalidade.

APOIO À PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

A linha de apoio à pesquisa e documentação, cujo objetivo é incentivar a reflexão sobre as questões da arte brasileira contemporânea, editou as seguintes publicações: *Abstracionismo geométrico e informal*, de Anna Bella Geiger e de Fernando Cocchiarale da coleção Temas e Debates – lançado no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Vitória –; o catálogo da Sala Especial do 9º SNAP sobre Hélio Oiticica e Lygia Clark – lançado em São Paulo e Rio de Janeiro –; o catálogo do 9º SNAP, os catálogos sobre os Anos 30 e 40 e sobre Abstração Geométrica I, lançados, como os catálogos anteriores do Projeto, em todas as cidades da itinerância. Também foi editado o jornal *Leia Arte*, comemorativo do centenário de Marcel Duchamp. Tiveram também continuidade as pesquisas para os volumes 2 e 3 da Coleção Contemporânea, respectivamente Amílcar de Castro e Hélio Oiticica.

APOIO À CRIAÇÃO

O apoio à criação, no ano de 1987, efetivou-se por meio da realização do Concurso Ivan Serpa, que tem por objetivo subsidiar a produção de artistas plásticos que a partir do desenvolvimento de seu trabalho, embora ainda não consagrados pela História da Arte Brasileira, estejam reconhecidamente contribuindo para as questões da arte contemporânea. O concurso, com o apoio da SEAP, a exemplo de outros eventos nacionais e internacionais, adotou o critério de indicação por curadoria, selecionando sete artistas: Carlos Fajardo (SP), Hilton Berredo (RJ), Jorge Duarte (RJ), Marco Giannotti (SP), Marcia Magno (BA), Fernando Limberger (RS) e Karen Lambrecht (RS), que além da qualidade inquestionável de suas obras apresentam uma produção emergente.

A política do INAP em relação ao apoio externo é indissociável da proposta que regula seus programas por aplicação direta, sendo, portanto, também baseada nas linhas de apoio — formação de recursos humanos, pesquisa e documentação, infra-estrutura e equipamentos, difusão cultural e apoio à produção artística, e privilegia o trabalho permanente com o objetivo de fortalecer a autonomia das instituições locais.

As prioridades têm sido detectadas a partir do atendimento às solicitações encaminhadas pelas diversas regiões do país. Nos últimos anos o apoio tem ido de encontro às linhas de apoio acima citadas por intermédio de duas principais vertentes de atuação que tem como parceiros constantes a universidade — pesquisa e documentação — e os museus, galerias, ateliês coletivos e associações de artistas plásticos — infra-estrutura e a formação de recursos humanos.

A difusão cultural em 1987 teve como meta principal no apoio externo a Bienal de São Paulo, sem dúvida o evento mais importante da América Latina em artes plásticas. Na linha de pesquisa e documentação destacam-se, este ano, os apoios às universidades federais do Paraná, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e também as de Caxias do Sul e PUC do Rio de Janeiro e PUC do Rio Grande do Sul.

O INAP tem procurado fortalecer os museus e galerias de arte contemporânea regionais com a dotação de material permanente. São exemplos deste apoio o Museu de Arte Moderna do RJ, a Galeria do Instituto de Arquitetos Brasileiros — MG, o Museu Arte do Rio Grande do Sul, o Museu de Arte Contemporânea — SC e o Museu de Arte Contemporânea — PE.

Ainda em infra-estrutura pode-se destacar o apoio à Universidade Federal do Espírito Santo – Galeria de Arte, à Fundação Alfredo Ferreira Lage de Juiz de Fora – MG, ao Projeto Hélio Oiticica – restauração de obras e à Associação do Artistas Plásticos de Santa Catarina.

Diante das precárias condições infra-estruturais da produção e da divulgação de arte no país, o INAP volta-se, também em seus convênios, para o incentivo à formação de técnicos e seu aperfeiçoamento, sendo relevantes, neste sentido, o apoio à SOBREART de Petrópolis, à Prefeitura de Domingos Martins no Espírito Santo e à Prefeitura Municipal de Cuiabá.

INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE

COORDENADORIA DE ESTUDOS E PESQUISA

A Coordenadoria reúne projetos de pesquisa que visam a edição e a divulgação dos resultados alcançados, bem como a ampliação do acervo documental do Instituto Nacional do Folclore. Ações envolvendo outras instituições em âmbito nacional integram geralmente tais projetos.

O estudo do Folclore no campo das Ciências Humanas e Sociais

Projeto iniciado em 1987, vem sendo realizado através de convênio firmado entre a FUNARTE e a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos e tem como objetivos:

- Estudar a inserção dos estudos de folclore no contexto da história política e intelectual do país.
- Examinar o significado das iniciativas relevantes nessa área de estudos.
- Analisar a conexão desses estudos com o desenvolvimento das ciências humanas e sociais.
- Contribuir para um melhor posicionamento institucional diante das questões conceituais e metodológicas pertinentes à área de atuação do INF.
- Integrar os diversos núcleos do setor no processo de pesquisa.

O projeto teve início em novembro com a definição de uma equipe, estabelecimento de uma bibliografia básica, reuniões semanais para discussão dos textos e, quinzenais, com a consultora Lúcia Lippi de Oliveira e com os especialistas Gláucia Villas Boas (UFRJ) e Eduardo Jardim de Moraes (PUC-RJ).

O objetivo dessa metodologia de trabalho foi o de criar um campo de referência comum aos diversos pesquisadores e de definir-se gradualmente áreas específicas de pesquisa.

Duas áreas parecem até o momento configuradas:

- a disputa entre cientistas sociais e folcloristas na década de 1950 e a criação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro;
- a presença do *ethos* romântico nos estudos de folclore.

Concurso Sílvia Romero

Existente desde 1959, destina-se ao estímulo à pesquisa na área da cultura popular. Em 1987, foram inscritas no concurso 34 monografias, provenientes de diferentes estados. Um fator positivo a ser ressaltado de imediato é o aumento do número de monografias concorrentes: 15 em 1985, 20 em 1986, e 34 em 1987.

A Comissão Julgadora composta dos profs. Simoni Lahude Guedes, Saul Alves Martins, Ruben George Oliven, Nássaro Nasser, Maria José Londres, concedeu o Prêmio Sílvia Romero, no valor de Cz\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzados), à monografia *O recado das festas: representações e poder no Brasil*, de autoria de Sérgio Teixeira. Concedeu menção honrosa às monografias *Assim se benze em Minas Gerais*, de Núbia Magalhães Gomes; *Tradições populares na 'Belle Époque' carioca*, de Mônica Pimental Velloso; e *Uma rua chamada Imaculada*, de Noemi Flores.

Foram editados os prêmios de 1985, *Mito e poesia popular*, de Leda Tâmega Ribeiro, e de 1986, *Beiradeiros do Baixo Açu*, de Nazira Abib Vargas.

Projetos afro-brasileiros

Os projetos objetivam o estudo e o registro das coleções de objetos religiosos ligados aos cultos de origem africana.

- Estudo, documentação e edições de coleções afro-brasileiras. Em 1987; foi concluído o trabalho de estudo e documentação do conjunto de 90 objetos que foi alvo da publicação – *Coleção Afro-Brasileira – Museu Théo Brandão*. Este trabalho vem completar outro já realizado, o da *Coleção Perseverança*, reunindo 211 objetos sob guarda do Instituto

Histórico e Geográfico de Alagoas, e editado em 1985.

Ambas as coleções estão na cidade de Maceió (Alagoas), tendo as peças a mesma origem – os terreiros de Xangô em Alagoas. Assim, esta área de etnografia religiosa do Xangô no Estado de Alagoas encontra-se com uma documentação básica no âmbito da cultura material.

- Estudo, documentação e etapa pré-editorial da Coleção Penca de Balangandãs – Museu Costa Pinto, de Salvador (Bahia). A referida obra será publicada em 1988.
- Publicação dos estudos realizados sobre a *Coleção Maracatu Elefante e de objetos Afro-Brasileiros* – Museu do Homem do Nordeste – Fundação Joaquim Nabuco.
As pesquisas e a documentação fotográfica foram concluídas e a coleção formada por 515 peças passou por tratamento editorial e encontra-se em fase de publicação.
- Atabaques: papel e dimensão ritual.
As pesquisas de campo foram concluídas, bem como a documentação fotográfica na cidade de Salvador (Bahia). O projeto conta com a participação do INM-FUNARTE, com o musicólogo Leonardo Sá, que está realizando uma nova proposta de semiografia musical, capaz de registrar os toques de atabaques e demais itens técnicos relativos aos resgates de etnomúsica.
Os textos sobre a etnografia do atabaque e aspectos religiosos da música do candomblé na Bahia encontram-se concluídos.
- Estudo e documentação das Coleções Arte Africana e Arte Regional – Museu Nacional – Departamento de Antropologia – UFRJ.
O trabalho de levantamento das coleções correu por todo o ano, prevendo-se início de documentação fotográfica em 1988. Alguns estudos das subcoleções: imaginária de orixás, panarias, indumentárias, instrumentos musicais e fios de contas encontram-se em estágio mais adiantado, prevendo-se uma monografia em 1988.
- Coleção Afro-Brasileira – Instituto Feminino da Bahia.
Trabalho de sondagem sobre a coleção de modo que seu estudo e documentação sejam iniciados em 1988.
- Coleção Afro-Brasileira – Museu Câmara Cascudo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Trabalho de sondagem sobre a coleção de modo que seu estudo e documentação sejam iniciados em 1988.

- Coleção Etnográfica Africana – Museu Paraense Emílio Goeldi.
Trabalho coordenado pelo prof. Napoleão Figueiredo do Departamento de Antropologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, com apoio do Departamento de Museologia deste Museu. Desde o início da implantação do projeto, o INF vem acompanhando etapas de classificação e feitura do livro-catálogo.
- Coleção Arthur Ramos – Universidade Federal do Ceará.
Encontra-se em etapa editorial o livro-catálogo da Coleção, que será impresso pela Universidade Federal do Ceará.

Carnaval: Maracatu Leão Coroado

As questões do Carnaval brasileiro e suas especificidades regionais foram incorporadas como trabalho regular do INF. Assim, o Maracatu, enquanto uma das mais representativas instituições do Carnaval afro-brasileiro, começou a ser pesquisado e documentado. No ano de 1987 um vídeo U-Matic resgatou importantes aspectos da organização social e religiosa do Maracatu, tendo como tema o grupo Leão Coroado, a mais antiga instituição popular afro-pernambucana, fundada há 124 anos, no Recife.

O projeto busca estudar, documentar e apoiar o mais antigo Maracatu, através de um trabalho permanente que se desenvolveu por todo o ano de 1987. O vídeo editado tem servido como material/memória e principalmente como apoio nas ações de difusão sobre as condições deste patrimônio vivo da cultura nacional. A este trabalho uniram-se membros do Movimento Negro Unificado (Pernambuco) e Prefeitura Municipal do Recife. O Maracatu está em plena discussão e propostas de apoio imediato têm ocorrido. Exemplos disto são a obtenção do terreno onde será construída a nova sede, e os ensaios semanais, angariando recursos financeiros e novos participantes ou mesmo sensibilizando os antigos brincantes a voltarem para o Maracatu.

Sala do Artista Popular

A Sala do Artista Popular, criada em 1983, visa proporcionar um espaço para a difusão da arte popular, trazendo ao público objetos que por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada, são testemunhos dos modos de vida das camadas populares. Nela, os artistas expõem seus trabalhos estipulando livremente o preço e explicando as técnicas envolvidas na confecção. Toda exposição é precedida de

pesquisa que situa o artesão em seu meio sócio-cultural.

Em 1987 foram realizadas as seguintes exposições:

- SAP 30 – Ricardo de Ozias, pinturas
- SAP 31 – Carnaval no Saber da Tradição
- SAP 32 – Benedito Eduardo de Carvalho – Escultor de Nazareno, MG
- SAP 33 – Lameiras de Caminhão
- SAP 34 – O Som da Folia
- SAP 35 – Arte Popular em Terras de Cacau
- SAP 36 – Retalho-feminino plural
- SAP 37 – Brinquedos do Círio de Belém
- SAP 38 – Palha – Presépios e bonecas

Contou-se com a parceria das seguintes instituições:

- Prefeitura Municipal de Nazareno (MG)
- Divisão de Folclore do Departamento de Cultura da SEEC (RJ)
- Prefeitura Municipal de Itabuna (BA)
- Cooperativa de Artesãs da Rocinha (Rio de Janeiro, RJ)
- Fundação Cultural Tancredo Neves (PA)
- Prefeitura Municipal de Petrópolis (RJ)

Houve uma diversificação dos objetos expostos, que incluíram pintura a óleo, trabalhos em borracha, metal, durepox, tecido, miriti e palha de bananeira. O público total foi de 3.108 visitantes.

Além dos recursos oriundos da venda direta dos objetos durante a exposição, a SAP representa para o artista popular oportunidade ímpar de abertura de mercado e divulgação de seus trabalhos a nível nacional. O material gráfico produzido é amplamente divulgado. Cartazes e convites são distribuídos e parte dos catálogos vão para bibliotecas municipais, universitárias e outras, remetidos pelo Setor de Intercâmbio da BAA.

Apoio ao Artesão

O projeto, iniciado em 1984, tem por objetivo verificar a viabilidade de apoio ao artesão tradicional, isto é, favorecer o escoamento de sua produ-

ção e o aumento de sua renda, sem interferência na sua realidade cultural.

Foram inaugurados, desde então, o Centro de Artes e Tradições Populares e a Loja do Artesão Paratyense em Paraty (Rio de Janeiro), e o Centro de Cultura Popular Mestre Noza em Juazeiro do Norte (Ceará), os dois pólos em que se realiza o projeto.

Desde 1986, com as propostas do projeto já implantadas e geridas pelas Secretarias de Cultura locais (Paraty e Juazeiro do Norte) e por grupos de artesãos organizados, o trabalho da equipe do INF tem sido de acompanhamento e orientação, para que o projeto se consolide e prescindir de assessoria permanente. Foi publicado pelo INF, em 1987, o *Relatório projeto-piloto de apoio ao artesão*.

Em 1987, a equipe trabalhou junto aos agentes municipais, aos artesãos e aos técnicos do SPHAN envolvidos com o Centro de Artes e Tradições Populares de Paraty. Atualmente o trabalho de consolidação definitiva da exposição permanente no Forte Defensor Perpétuo está parado devido à restauração do mesmo.

O grupo de artesãos que vende na Loja do Artesão Paratyense, outra ação do projeto, ganhou grande autonomia, resolvendo as questões de compra de matéria-prima e venda da produção de maneira independente.

Em 1987 foi realizado um documentário em vídeo sobre o projeto em Juazeiro do Norte, em parceria com a TVE de Fortaleza. O vídeo *Vendo os outros fazer: artesanato em Juazeiro do Norte*, de 25 minutos de duração, foi ao ar no segundo semestre do ano para todo o Estado do Ceará.

Assim, durante o ano de 1987, o INF prestou assessoria permanente aos órgãos administradores das ações resultantes do Projeto-piloto.

Projeto Câmara Cascudo

Trata-se de um projeto-piloto desenvolvido pelo INF-FUNARTE e pelo Instituto Brasileiro de Dança – FUNDACEN no âmbito de um Programa de Documentação em Vídeo sobre a dança brasileira.

Com o apoio do INF à Fundação José Augusto, órgão do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, registrou-se em vídeo as principais manifestações de dança e de teatro popular do Estado. A partir desta experiência, viu-se a oportunidade de retomar algumas questões concei-

tuais sobre os mecanismos de registro e de edição através de vídeos.

Para testar e avaliar alguns critérios, optou-se por registrar apenas uma dança, o Babelô ou *Zambê*, sediado em Natal (RN), trabalho caracterizado como atividade piloto.

Com a participação da Fundação José Augusto, Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, FUNARTE e FUNDACEN, o trabalho foi a bom termo, sendo finalizado em um vídeo U-Matic e cópias VHS com duração de 18 minutos, revelando pontos fundamentais sobre a organização do *Zambê*, sua história em Natal, a música, indumentária e principalmente os aspectos coreográficos das danças. O grupo Asa Branca, alvo da pesquisa, é um tradicional conjunto em Natal com origem na região açucareira de São José do Mipibu, onde o *Zambê* é dançado secularmente. Após a edição foram efetuadas exibições em Natal e na comunidade que abriga o maior número de participantes do *Zambê*; sendo também o vídeo vinculado na TVU do sistema FUNTEVÉ/MEC.

Os resultados desta experiência estão orientando outras ações ainda no Rio Grande do Norte, como forma de dar continuidade ao trabalho, agora complementando alguns dos vídeos inicialmente registrados, focalizando-se o Coco e a Chegança de Canguaretama, comunidade distante 7 km de Natal, vila de pescadores e que reflete a cultura e economia voltadas ao mar na sua produção e criação cotidiana e festiva. Para este novo trabalho uniram-se a TVU do Rio Grande do Norte e a Fundação José Augusto, sob coordenação e acompanhamento da FUNARTE e FUNDACEN.

Acervo fotográfico do INF

Tendo em vista a necessidade de um projeto criterioso e sistemático para identificação, preservação e análise da documentação fotográfica existente nos diferentes setores do IFN, foram realizadas, em 1987, algumas reuniões intersetoriais preparatórias para a constituição de um núcleo permanente de trabalho, com assessoria técnica do INFOTO. Buscou-se, preliminarmente, inventariar e escolher os materiais básicos de trabalho, estabelecer fichas provisórias de identificação fotográfica e eleger lotes – pilotos de documentação para tratamento e estudo.

NÚCLEO DE CULTURA MATERIAL

O Núcleo desenvolve o Programa Artesanato Brasileiro, que realiza pesquisas etnográficas sobre a produção artesanal do país, abrangendo processo de produção, formas de comercialização e outros aspectos, e tem como resultado a edição de livros, filmes, audiovisuais e exposições. Atende também às solicitações de assessoria na área do artesanato, provenientes de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Artesanato brasileiro – Madeira

Foi concluída a redação dos textos, seleção fotográfica e editoração do livro *Artesanato brasileiro – madeira*, que será publicado em 1988.

Foi editado o audiovisual *Artesanato brasileiro – madeira*, com 100 diapositivos, que integra a exposição Madeira – Presença e Arte, inaugurada em novembro de 1987, na galeria de exposições temporárias do MFEC. A exposição reúne objetos coletados pelo projeto e peças do acervo do MFEC.

Artesanato brasileiro – Barro

Reuniões de avaliação dos outros projetos que formam o Programa Artesanato Brasileiro têm servido como elementos de crítica e recondução do eixo do Projeto. Assim, pessoas e instituições começaram a ser ouvidas, prevendo-se um trabalho co-participativo de especialistas na área de cerâmica e temas afins. Uma bibliografia básica foi levantada e passa por leitura e fichamento, apoiando o Projeto nesta fase de definição conceitual e de roteiro de trabalho para 1988.

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

Possui um acervo de 34.556 volumes, entre livros, folhetos, periódicos, folhetos de cordel, fotos, slides, xilogravuras, cartazes e recortes de jornais.

Reestruturação e Ampliação da Hemeroteca

Surgiu da necessidade de uma organização do acervo de recortes de jornais da Biblioteca Amadeu Amaral (fonte de grande importância para o estudo do folclore e da cultura popular), coletados a partir de 1948, que se encontravam reunidos por assunto, sem qualquer outro tipo de preparo.

Priorizou-se a organização do material parcialmente processado e daquele que será utilizado pelos setores do INF, tendo em vista seus projetos, e pelo público em geral.

Elaboração de Thesaurus

A Biblioteca Amadeu Amaral, constituindo-se como uma biblioteca especializada, de âmbito nacional, sentiu a necessidade da criação de thesaurus, isto é, da construção de uma linguagem documentária servindo como instrumento de controle terminológico, que atendessem à indexação e à recuperação da informação em seu campo temático.

Durante o ano de 1987, foi feito um levantamento dos descritores correspondentes ao conteúdo dos documentos do acervo da biblioteca. Em seguida, formou-se uma comissão interna composta por técnicos dos diferentes setores do INF, que, em reuniões semanais, analisaram os descritores apresentados para a definição dos termos do thesaurus.

Bibliografia Folclórica

A bibliografia folclórica começou a ser editada em 1977, pela Biblioteca Amadeu Amaral, retomando o trabalho iniciado por Renato Almeida, em 1948, através do Boletim Bibliográfico da Comissão Nacional de Folclore do IBICC, interrompido em 1969.

Em 1987, a publicação da *Bibliografia Folclórica nº 12* sofreu modificação estrutural visando facilitar a busca da documentação necessária aos estudos de folclore e antropologia cultural.

Além da realização destes projetos, a biblioteca desenvolve trabalhos contínuos em suas unidades de Livros e Folhetos, de Periódicos e Folhetos de Cordel, de Referência, e de Intercâmbio.

MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

O Museu apresenta uma exposição permanente, cujo objetivo é dar acesso ao público a objetos/documentos que significam a visão de mundo e as formas de viver de diferentes grupos sociais do país. No seu anexo, no Parque do Palácio da República, funciona a Galeria Mestre Vitalino para exposições temporárias, um auditório e uma reserva técnica com cerca de

O Museu conta com quatro unidades — de Museologia, de Conservação, de Antropologia e de Difusão Cultural — que, além de suas tarefas específicas, elaboram e desenvolvem projetos de forma integrada e coordenada com os demais Núcleos do INF.

O MFEC adquiriu, por compra e por doação, 41 coleções, totalizando cerca de 150 objetos, destinadas tanto à reposição das peças da exposição permanente do Museu quanto à complementação de seu acervo.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Em 1987, foram realizadas três exposições temporárias. *Circo — Tradição e Arte*, dedicada à história da atividade circense no Brasil e às representações do circo na arte popular, foi acompanhada pelo seminário *O Circo em Ação*, de responsabilidade do INF-FUNARTE e do INACEN. No seminário foram discutidos os problemas dos profissionais do circo e elaborado um documento com suas principais reivindicações, algumas já atendidas. A TVE produziu, paralelamente, o vídeo *Viva o circo*, exibido durante a exposição. O INF editou o catálogo *Circo — tradição e arte*, com textos explicativos e ilustrações a cores.

Casa da Flor, exposição itinerante, mostrou fotografias e documentos sobre o trabalho de Gabriel Joaquim dos Santos, que construiu, em São Pedro d'Aldeia, RJ, uma casa inteiramente decorada com cacos de cerâmica, vidro e pedras. Por iniciativa de Amélia Zaluar, autora das fotos e da pesquisa que gerou a exposição, e com o apoio do MFEC, foi criada uma Sociedade dos Amigos da Casa da Flor, cujo objetivo é a conservação e preservação deste patrimônio. A mobilização da Sociedade resultou no tombamento definitivo da Casa da Flor.

Madeira — Presença e Arte expõe peças do Projeto Artesanato Brasileiro e do acervo do MFEC, mostrando a variedade dos trabalhos em madeira no país.

As três exposições foram acompanhadas de programação audiovisual paralela e atingiram um público de 5.844 visitantes.

O MFEC emprestou ainda peças de seu acervo para outras exposições, tais como a de *Arte Popular Brasileira*, montada no Grand Palais, em Paris, no âmbito do Projeto França-Brasil.

REORGANIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA

Durante o ano de 1987, após as obras de ampliação do espaço físico e dos estudos paralelos sobre os critérios a serem adotados quanto à conservação do acervo em reserva técnica, a equipe dedicou-se à reorganização do acervo por matéria-prima. Foram realizadas diversas tarefas, tais como aquisição do mobiliário adequado, transferência de acervo, e organização de fichário topográfico, entre outras.

O ARTISTA POPULAR E SEU MEIO, VOL. II

Encerrou-se a etapa de pesquisa e documentação da obra e do meio sócio-cultural do artista cabo-friense Antônio de Gastão. Textos, fotos e documentos musicais (escritos e sonoros) estão prontos para a edição em livro e em disco. O projeto contou com a colaboração do Núcleo de Música e de especialistas: fotógrafos, botânica e jornalista.

ARQUIVOS DOCUMENTAIS DA UNIDADE DE ANTROPOLOGIA

Foram elaborados cerca de mil fichas de identificação de artistas e artesãos contendo dados pessoais e indicadores do tipo de trabalho que executam. As informações cruzam-se com as do fichários da Unidade de Museologia, e com um arquivo bio-bibliográfico, compondo uma rede de dados sobre os artistas cuja obra está representada no Museu.

MUSEU-PÚBLICO

Abrange diversas atividades, tais como: organização e ampliação do acervo de filmes, vídeos e audiovisuais; programação paralela às exposições temporárias, que compreende projeção audiovisual, organização de seminários, mesas-redondas e palestras; divulgação das atividades do Museu junto à FUNARTE e aos meios de comunicação; trabalho junto às escolas das redes municipal, estadual e privada.

Uma das atividades inovadoras do Museu foi o desenvolvimento do projeto Museu no Espaço: Uma Odisséia no Tempo, proposto ao MFEC pelo grupo teatral que hoje se chama Cia. das Cenas, formado por músicos e atores que são também arte-educadores. Utilizando os recursos da animação teatral – mímica, som, bonecos, máscaras etc. –, pretendem revitalizar, dinamizar e aproximar os acervos museológicos do público.

No MFEC o grupo apresentou, em 1987, o espetáculo *A brincadeira do boi voador*, inspirado no auto do boi e estreitamente ligado à propostas de leitura da exposição permanente. O projeto inova a idéia de visita, transformando a relação da criança com o objeto exposto e com a instituição museológica.

O projeto teve o apoio do INF/FUNARTE, do INACEN, da SEAP/MinC, FUNARJ, Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, SATED, ACET/FETARJ, e das Indústrias Reunidas São Jorge.

NÚCLEO DE MÚSICA

O Núcleo destina-se à guarda, à divulgação e ao estudo de coleções de música folclórica e literatura oral brasileiras, gravadas em fita magnética, resultantes de pesquisas de campo desenvolvidas por técnicos do INF-FUNARTE e pesquisadores vinculados a outras instituições. Possui também discos de música folclórica do Brasil e de outros países. O acervo, que se procura ampliar através do contato permanente com pesquisadores, está à disposição do público para consulta.

Em 1987 foram incorporados ao acervo 32 discos recebidos através do intercâmbio com diversas instituições e 235 fitas gravadas no âmbito de diversos projetos, tais como: Cantiga de Caboclo e Transmissão de Valores na Casa Fanti-Ashanti (Convênio UFMA-FUNARTE), Cultura Popular no Distrito Federal – Literatura Oral – Conto Popular (do Escritório da FUNARTE em Brasília), Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, Arte da Cantoria, Sala do Artista Popular.

Pesquisadores não vinculados à FUNARTE, como a musicóloga sueca Elle-Kari Hojberg, depositaram cópias de suas gravações de música folclórica brasileira no Núcleo de Música do INF.

DOCUMENTÁRIO SONORO DO FOLCLORE BRASILEIRO

O projeto edita, desde 1972, a série de discos do mesmo nome, oferecendo ao público um painel extensivo das tradições musicais populares do país.

Em 1987 foi gravado e editado, em conjunto com a Divisão de Folclore do Departamento de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, o disco compacto *Calango/RJ* (INF-044).

A Arte da Cantoria

Dedicado à pesquisa e documentação da cantoria nordestina, o projeto visa a realização de uma série de discos abordando os ciclos temáticos da poesia popular da região. A série A Arte da Cantoria conta atualmente com três volumes.

Em 1987 procedeu-se ao levantamento e exame da produção poética em torno do ciclo do cangaço. Foram feitas gravações com os artistas cuja obra se destaca neste ciclo, com vistas à edição do 4º volume da série. O trabalho contou com a participação da pesquisadora Rosa Maria Barbosa Zamith, da Escola de Música da UFRJ.

NÚCLEO DE EDIÇÕES

O Núcleo de Edições do INF apóia todas as atividades do Setor, proporcionando o registro permanente dos resultados dos projetos, através da edição de livros, folhetos, discos e catálogos. A edição de cartazes e convites possibilita a divulgação dos eventos e exposição do INF. São editados também pelo Núcleo materiais necessários a outros serviços, tais como etiquetas, fichas e textos para painéis de exposições.

PROJETOS EXTERNOS

O setor do INF responsável pelo atendimento à demanda externa tem três objetivos básicos de trabalho:

- apoio financeiro a projetos de entidades públicas e privadas, em suas linhas de atuação: pesquisa e documentação, formação de recursos humanos, apoio à criação artística e difusão no campo do folclore e cultura popular, em âmbito nacional;
- acompanhamento técnico do projeto diretamente, através de trabalho de campo, ou indiretamente por relatórios, publicações ou produções audiovisuais correlatos;
- assessoria técnica ao planejamento e execução de projetos buscando na medida do possível estabelecer e consolidar parcerias mais permanentes e diferenciadas de trabalho.

No ano de 1987 foram aprovados 24 projetos no valor total de Cz\$ 2.535.200,00, oriundos de instituições públicas municipais (11 projetos), estaduais (1 projeto), federais (5 projetos) e particulares (7 projetos). O apoio contemplou as regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, nas linhas de pesquisa (19 projetos), difusão cultural (3 projetos) e apoio à criação artística (2 projetos).

CURSOS E SEMINÁRIOS

O INF promoveu e/ou participou de cursos, seminários e congressos em 1987, com vistas à capacitação e atualização de seu corpo técnico.

- Organização e participação, em conjunto com o INACEN, no seminário O Circo em Ação, sediado no auditório do Museu de Folclore Edison Carneiro, de 29 de junho a 1º de julho de 1987.
- V Encontro do Grupo de Informatização de Bibliotecas, promovido pela Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários – SUCEUSU, realizado na cidade de São Paulo, no dia 12 de maio de 1987.
- 14º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB, realizado na cidade de Recife, nos dias 20 a 25 de setembro de 1987.
- Curso Basic I, promovido pela TEMCO – Treinamento e Manutenção de Computador Ltda., realizado na cidade do Rio de Janeiro, nos meses de agosto e setembro de 1987.
- SIDOC – Sistema de Informação Documental do MinC, promovido pela Secretaria de Informática e Documentação da Secretaria Geral do MinC, realizado na cidade do Rio de Janeiro, nos dias 9 e 10 de julho e 15 e 16 de setembro de 1987.
- 1ª Trienal Internacional de Museus do Rio de Janeiro – promovido pelo Comitê Brasileiro do ICOM, de 18 a 22 de maio de 1987 no Rio de Janeiro (RJ).
- V Encontro Sul Riograndense de Museus, promovido pela Fundação Attila Taborda, de 28 a 31 de outubro de 1987, em Bagé (RS).

- X Congresso Nacional de Museus promovido pela Associação Brasileira de Museologia, de 8 a 13 de novembro de 1987 em Ouro Preto (MG).
- II Encontro Paulista de Museologia – Museu e Interdisciplinaridade, promovido pela Associação Paulista de Museologia, de 8 a 11 de outubro de 1987, em Campinas (SP).
- Curso sobre Conservação de Objetos de Museu do Instituto Técnico de Restauro, de 19 a 30 de outubro de 1987, em São Paulo (SP).
- Encontro Nacional da ANPPOCS – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais, em julho de 1987, em Águas de São Pedro (SP).
- II Congresso Brasileiro de Musicologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Musicologia, em março de 1987, em São Paulo (SP).
- III Encontro Nacional de Pesquisadores em Música, promovido pela UFMG, de 5 a 9 de agosto de 1987, em Ouro Preto (MG).
- Participação da Diretora do Instituto como representante do Brasil, por determinação do Ministro da Cultura no Comitê Especial de Técnicos e Juristas sobre a Salvaguarda do Folclore convocado pela UNESCO e reunido de 1 a 5 de junho de 1987 em Paris, França.
- Participação da Diretora do Instituto na IIª Reunião Interamericana sobre Cultura Popular e Tradicional, promovida por: Centro para las Culturas Populares y Tradicionales (CCPYT), Centro Interamericano de Etnomusicologia y Folclore (CIDEF) do Programa Regional de Desarrollo Cultural da O.E.A. 20 a 24 de julho de 1987 – Caracas – Venezuela.

Finalizou-se a documentação musical no Mato Grosso, iniciada em 1986, focalizando o cururu e outros gêneros musicais a ele associados no contexto das festas religiosas tradicionais da região. O material foi selecionado e já se encontra pronto para edição em disco LP acompanhado de encarte.

INSTITUTO NACIONAL DA FOTOGRAFIA

COORDENADORIA DE EXPOSIÇÕES

O trabalho da Coordenadoria de Exposições do INFoto vem sendo desenvolvido principalmente através da organização de exposições na Galeria de Fotografia da Funarte, do projeto itinerância e da Semana Nacional da Fotografia.

Sendo a Galeria de Fotografia da Funarte o único espaço no Rio de Janeiro, e um dos poucos no Brasil, consagrado à organização de exposições e projeção de audiovisuais, seu funcionamento é de vital importância para a veiculação da produção nacional e internacional.

Buscando uma linha de atuação que desse conta de mapear, numa primeira vertente, a produção fotográfica brasileira, tanto do ponto de vista do produtor como no que diz respeito a questões fundamentais emergentes do bojo de sua própria linguagem, a Coordenadoria de Exposições realizou em 1987 um programa de mostras coletivas e individuais de temáticas distintas.

As exposições foram conceituadas com base em diversos critérios que nortearam a organização das propostas apresentadas ao longo desse ano. A identificação de temas relativos à modernidade, ainda hoje não explorados ao nível de uma reflexão teórica, foi motivo para a realização de uma mostra sobre a utilização da fotografia na computação gráfica que subverte a relação que ela mantém com o referente fotográfico e a desloca para fora de suas próprias fronteiras. Outras surgiram em função do exame da produção contemporânea brasileira, que chegou ao INFoto através de uma convocatória dirigida aos fotógrafos amadores e profissionais a partir da qual foram recebidos 130 portfólios oriundos de diversos estados, a exemplo da Mostra Revelação, na qual se mostrou a produção de dez jovens da fotografia brasileira.

Em virtude da aproximação do Colóquio Latino-americano de Fotografia e da necessidade de se estabelecer um intercâmbio com a América Latina, berço onde se desenvolve uma intensa produção fotográfica, organizou-se uma série de exposições sobre a fotografia mexicana e cubana. Como resultado dessa linha de atuação foram apresentadas uma retrospectiva de um dos fotógrafos mais importantes de Cuba, Raul Corrales e uma outra, que mostrou as tendências da produção contemporânea daquele país através do olhar de sete fotógrafos. Por seu turno foi organizada uma mostra sobre a fotografia mexicana quando foi apresentado em nossa galeria o trabalho de seis fotógrafos.

Todos esses critérios de escolha são fundamentados, também, a partir do freqüente contato que o INFoto mantém com a categoria fotográfica, principalmente através da realização sistemática das Semanas Nacionais da Fotografia. Nesse sentido a Coordenadoria de Exposições conta periodicamente com uma Comissão e Curadoria das mostras, na avaliação técnica de projetos e na elaboração de textos teóricos sobre fotografia.

Dentre a programação apresentada temos a destacar como exemplares as exposições *Imagens por Computação Gráfica, Revelação e Doce Suor Amargo*. A primeira recebeu um grande destaque na imprensa e foi objeto de um trabalho teórico elaborado por Ana Thereza Fabris que, através das imagens de Carlos Fadon Vicente e Milton Montenegro, estudou a questão da realidade simulada na fotografia. A segunda, que mereceu a atenção de diversos órgãos de imprensa, foi exemplar também pelo pioneirismo e organização da proposta na medida em que reuniu trabalho de jovens fotógrafos de distintas regiões que tiveram suas imagens publicadas e comentadas em um jornal editado junto com a Assessoria de Imprensa da Funarte. Finalmente, a exposição individual *Doce Suor Amargo*, do fotógrafo Miguel Rio Branco, merece um destaque especial pela qualidade indiscutível de seu trabalho, sendo um dos poucos profissionais que trabalham com a fotografia em cor no Brasil. Nessa ocasião foi lançado também um livro editado no México com as fotografias desse autor. A partir desse trabalho, o INFoto dará prosseguimento à discussão sobre a questão da cor na fotografia, com a organização das mostras de Aristides Alves e de uma coletiva de um naipe de fotógrafos que possuem uma produção relativa a fotografia em cor.

GALERIA DE FOTOGRAFIA DA FUNARTE

- FANTASIAS
24/02 a 24/03
fotógrafos: Zeka Araújo e Rogério Reis
- UMA SENSAÇÃO DO IMPOSSÍVEL
13/04 a 29/04
coletiva de fotógrafos mexicanos, a saber:
Genardo Suter – Gilberto Chen Charpentier
Jésus Sánchez Uribe – Laura Cohen – Rafael Doniz
Lourdes Almeida
- FOTOGRAFIA CUBANA
Raul Corrales
05/05 a 22/05
- 70 IMPRESSÕES DE CUBA
27/05 a 19/06
coletiva de fotógrafos cubanos, a saber:
Arturo Cuenca – Gilda Pérez Rodriguez – Isabel Sierra
Mayra A. Martínez – Mario Dias Leiva
Ramón Martínez Grandal – Rogélio López Marin
- IMAGENS POR COMPUTAÇÃO GRÁFICA
30/06 a 22/07
fotógrafos: Carlos Fadon Vicente e Milton Montenegro
- REVELAÇÃO – DEZ JOVENS DA FOTOGRAFIA
BRASILEIRA
15/09 a 16/10
participação de:
Bettina Musatti – Cláudia Laborne – Eduardo Kalif
Felipe Goifman – Flávio Souza – Marcelo Tabach
Masao Goto Filho – Octávio Cardoso – Walter Barreto
Wladimir Fontes
- DULCE SUDOR AMARGO
05/11 a 25/11
fotógrafo: Miguel Rio Branco

ITINERÂNCIAS

A circulação pelo território nacional e pelo exterior de exposições produzidas ou não pelo INFoto tem sido uma forma através do qual este Instituto faz chegar às mais distintas cidades do país, mostras importantes que dificilmente seriam montadas sem a sua intermediação e coordenação.

Em sendo assim a Coordenadoria de Exposições promoveu em território nacional a divulgação das seguintes exposições:

- I FOTONORTE (coletiva de fotógrafos da Região Norte)
Galeria Theodoro Braga – Belém (24/09 a 30/10)
Escola de Artes Cândido Portinari – Macapá (20/11 a 04/12)
Secretaria de Assuntos Culturais – Boa Vista (15/12 a 11/01)
- A MARGEM DO OLHAR (exposição individual de Luiz Braga)
Galeria Fotoptica – São Paulo (24/06 a 17/07)
Casa Lauro Alvim – Rio de Janeiro (02/09 a 25/09)
Galeria Anexo ao Teatro Nacional – Brasília (13/11 a 27/11)
Galeria Theodoro Braga – Belém (10/12 a 28/12)
- JOSÉ MEDEIROS – 50 anos de fotografia
Galeria da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage
Juiz de Fora – MG, mês de outubro
- ANTÁRTIDA – Fotografias de Antonio Carlos D'ávila
Espaço BNDES, mês de junho
- ITINERÂNCIA COM O SESC
BH, 24 HORAS
Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (Bajé, Nova Hamburgo),
Paraná (Jacarezinho, Curitiba), Amapá, Acre, Goiás, Pará.
- ALGUMAS IMAGENS DO NORDESTE
Ceará, Bahia, Piauí (Parnaíba), Sergipe, Rio Grande do Norte
(Cid. Alta), Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (Limeira),
Santa Catarina (Florianópolis, Itajaí, Lages), Paraná.
- PROCISSÕES E ROMARIAS NO BRASIL
Amapá, Acre, Goiás, Piauí, Maranhão, Sergipe, Ceará.

- COLETIVA DE FOTÓGRAFOS DO PARÁ

Paraná (Maringá, Cornélio Procópio), Rio Grande do Sul (Pelotas, Livramento), Santa Catarina (Itajaí, Lajes), Pará, Rondônia, Goiás, Maranhão, Acre.

- VESTÍGIOS

Piauí (Parnaíba, Floriano), Alagoas, Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Bajé), Minas Gerais (Venda Nova).

Na área do audiovisual, o Instituto vem apoiando e incentivando, em âmbito nacional, essa forma de linguagem.

A participação de autores de várias regiões do país torna realidade a política da Funarte de transpor as fronteiras dos estados, conhecer e divulgar estas produções fora do eixo Rio-São Paulo, que incentivadas também pela itinerância dos trabalhos apresentados nas mostras são exemplos marcantes de um intercâmbio fotográfico regional. Some-se a isso o espaço de valorizar o fotógrafo como profissional ao adquirir os seus trabalhos para fins únicos de divulgação, que se tornem referencial de uma atividade em crescimento.

Em 1987 realizou-se a IX Mostra de Audiovisuais no auditório do BNDES — no período de 22 de junho a 01 de julho com a apresentação de 29 trabalhos exibidos durante 10 dias. Tivemos nessa ocasião uma média de 120 pessoas por dia nas projeções o que mostra a importância dessa realização. Uma forma de atuação da Coordenadoria de Exposições é através da assessoria técnica e financeira a diversas instituições públicas e privadas no país que se dá em formas de assessorias para instalação ou adequação de salas/galerias para exposições, exame de regulamentos de concursos para organização de mostras, análise de acervos e fotografias para conceituação de mostras fotográficas e Assessoria na estruturação de programas similares à Semana Nacional da Fotografia.

Destacamos as seguintes assessorias prestadas em 1987:

- Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ para montagem de uma exposição sobre carnaval que acompanhou um Seminário sobre o mesmo tema do qual participaram antropólogos, sociólogos, filósofos e fotógrafos;
- aos funcionários da Embratel para a elaboração de projeto de concurso de fotografia;

- a Eduardo Amaral para elaboração do projeto *Fotografe o seu bairro*;
- na organização da III Semana Paulista de Fotografia;
- na organização do II Encontro de Fotografia de Vitória da Conquista;
- a Antonio Carlos D'ávila para a montagem da exposição Antártida;
- à Riotur para elaboração de concurso de fotografia;
- à Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Cultura e do Desporto do Estado do Acre para implantação do Núcleo de Fotografia de Rio Branco;
- à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para encontro de fotografia;
- à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul para implantação do Núcleo de Fotografia de Campo Grande;
- a Lélia Salgado para organização, na França, de exposição fotográfica brasileira;
- a Nécia Leonzini para organização, em Nova Iorque, de exposição fotográfica brasileira;
- a Ellis Barrent para organização, em Amsterdã, de exposição de fotógrafos brasileiros;
- a Boris Kossoy na qualidade de curadoras assistentes da mostra Brasil, Cenários e Personagens;
- ao Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto para montagem da exposição de Luis Fontana, fotógrafo ouropretano.

A VI Semana Nacional de Fotografia teve lugar em Ouro Preto no período de 16 a 22 de agosto de 1987.

Após seis anos consecutivos de execução de um extenso calendário de atividades, pode-se afirmar que a realização deste encontro tem sido determinante para a formação e aperfeiçoamento de profissionais brasileiros alcançando o Brasil a uma posição pioneira no continente neste tipo de estruturação de projeto.

Neste ano que passou a VI SNF teve um caráter especial ao efetivar uma aproximação da comunidade latina, já esboçada em 1986. Entre os 600 fotógrafos que se deslocaram de diversas regiões do Brasil se misturou um grupo de 25 fotógrafos estrangeiros procedentes da Argentina, Uruguai e Paraguai. Por outro lado, a realização de palestras enfocando a fotografia na América Latina, seguida de um intenso debate, certamente poderá subsidiar a reflexão sobre tendências e rumos da fotografia em nosso continente. Destaca-se, além disso, a realização de exposições coletivas sobre a fotografia argentina, paraguaia e uruguaia e o lançamento do livro *Feito na América Latina*, publicação que reúne todas as comunicações apresentadas no II Colóquio, realizado no México, em 1981.

COORDENADORIA DE ENSINO E PESQUISA

- Simpósio – Subsídios para a produção de uma crítica fotográfica no Brasil – SBPC 39ª Reunião Anual.
Buscou-se uma discussão sobre a fotografia brasileira e seu lugar no conjunto dos saberes contemporâneos.
Participaram o fotógrafo Joaquim Paiva com o texto “Fotografia: crítica e teoria; ornitólogos e pássaros”; Pedro Vasquez com o texto “A fotografia como possibilidade teórica” e Luiz Humberto com o trabalho “A necessidade da crítica. Da fotografia também”.
Por parte da Coordenadoria de Ensino e Pesquisa, foi apresentado o texto “Uma teoria da fotografia: a propósito de sociedades pós-letradas”.
Este encontro realizou-se em Brasília, em julho de 1987.
- Lançamento do livro *Feito na América Latina* com as comunicações do II Colóquio Latino-americano de Fotografia realizado no México em abril/maio de 1981.
- Coordenação do IV Colóquio Latino-americano de Fotografia.
- Preparação do II Seminário de Ensino da Fotografia em Brasília, na UNB.
- Coordenação de Projetos Ligados a área de pesquisa etnofotográfica, dentre eles o Projeto Tremembé realizado em Almolfo, Ceará.

- Preparação do Seminário Memória e Fotografia na USP-Universidade de São Paulo juntamente com o Instituto de Estudos Avançados.

1987 foi um ano extremamente importante para o Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia. Nele começou a funcionar o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, viabilizando um efetivo apoio técnico aos acervos brasileiros, cuja necessidade há muito vinha sendo sentida.

Embora em 87 o Centro já tenha iniciado de fato seus trabalhos, sua implantação demandou tempo e atenção acurada dos técnicos aí instalados, em especial do coordenador técnico Sergio Burgi, encarregado do treinamento que vem sendo feito com essa equipe.

É através dos projetos apoiados pelo chamado 'apoio externo' que o Programa viabiliza sua atuação nacional, dando apoio tanto a nível técnico (assessorias, cursos, treinamentos), quanto financeiro. A identificação de novos projetos se dá não apenas a partir de solicitações espontâneas oriundas de instituições públicas ou privadas de algum recanto do Brasil, mas sobretudo a partir de um trabalho de organização dessa demanda, trabalho esse que tenta racionalizar as atividades voltadas para a preservação de fotografias, nas cidades onde estão localizados acervos históricos. Entre as instituições apoiadas estão a FUNALFA – Fundação Alfredo Ferreira Lage de Juiz de Fora (MG), o Museu Histórico Municipal de Caxias do Sul (RS), o IPAC – Instituto do Patrimônio Estadual de Salvador (BA) e a Biblioteca Nacional (RJ).

Em julho de 1987 foi contratada Cássia Maria Mello, com larga experiência em arquivo fotográfico, com a finalidade primeira de dar assessoria aos inúmeros projetos aprovados pelo INFoto, no que tange a catalogação de fotografias. Sua contratação possibilitou ainda que se incrementasse o Guia de Acervos Fotográficos Brasileiros e o Manual de Catalogação de Materiais Fotográficos, projetos originários do próprio Programa, que tentam, no primeiro caso, mapear o universo fotográfico que, em última análise, é o nosso objeto de trabalho, e no segundo caso, fornecer informações que possibilitem aos profissionais que atuam em arquivos fotográficos, organizar seu acervo. Ambos são resultantes de necessidades prementes há muito sentidas, e serão colocados em 88 à disposição do público interessado.

Em 1987 finalizou-se a elaboração do projeto de conservação do acervo fotográfico da Biblioteca Nacional, feito em parceria com Joaquim Marçal, funcionário da biblioteca, e que visa dar condições adequadas de guarda e manuseio ao mais importante acervo histórico do país. Foi ainda elaborado um projeto para ser apresentado à Fundação Ford, a propósito do Centenário da Abolição, e que se compõe de dois módulos: um voltado para a produção fotográfica, outro para a preservação, com o levantamento de acervos referentes ao negro nos arquivos brasileiros.

O Programa participou ainda dos primeiros contatos com o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, a fim de organizar um seminário (em São Paulo) que discuta a relação fotografia/história/memória, se possível com a participação de Jacques Le Goff, historiador francês, da École des Hautes Études de Paris, e participa habitualmente da Comissão de Estudos de Conservação de Documentos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

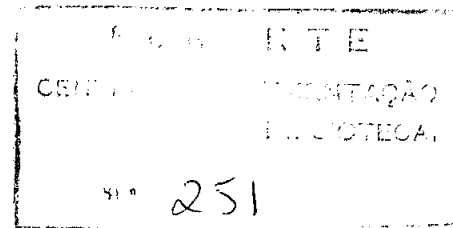
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES GRÁFICAS

Em relação à programação de 1987 se sobressaem três projetos, levando em consideração que as atividades voltaram-se mais para o aprimoramento de projetos existentes e a organização e formulação teórica decorrentes da transformação do Núcleo em Instituto Nacional de Artes Gráficas.

O Projeto Agência Funarte se realiza através da distribuição por todo o território nacional do trabalho de desenhistas de humor, principalmente tiras em quadrinhos diárias. O Projeto conta atualmente com um elenco de 25 artistas, cujo trabalho é distribuído para 38 jornais.

O Projeto Cadastramento prevê a pioneira listagem dos artistas gráficos existentes no Brasil, acompanhado de um levantamento a respeito do mercado do setor, com listagem de órgãos de imprensa, editoras especializadas em obras gráficas etc..

Em co-produção com o Museu Nacional de Belas Artes, o Instituto realizou em 1987 uma Homenagem a K. Lixto. O evento consistiu de uma exposição com trabalhos desse importante ilustrador e desenhista que documentou a belle-époque, de uma série de debates, e da edição de um livro a respeito de sua obra.



ÁREAS DE AÇÃO INTEGRADA

ASSESSORIA TÉCNICA

A partir da vigência do atual estatuto da FUNARTE, a Assessoria Técnica não apenas ampliou sua área de competência mas passou a integrar a estrutura básica da instituição, fazendo parte do seu Conselho Deliberativo.

Internamente, coube à Assessoria Técnica compatibilizar os Programas de Trabalho dos diversos Institutos e Setores, procurando adequar as políticas setoriais específicas à política global da FUNARTE.

A Assessoria Técnica contribuiu ainda com análises e estudos sobre organização e funcionamento da instituição.

No que se refere ao atendimento à demanda externa, a ATEC coordenou a Comissão Intersetorial que analisa, de forma colegiada, os apoios às entidades públicas de todo o país.

A ATEC tem ainda, sob sua responsabilidade, projetos que abrangem, simultaneamente, mais de uma área de atuação da FUNARTE, sobretudo os que concernem à arte-educação.

Entre os projetos apoiados em 1987, merecem destaque o auxílio concedido à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, SP, para a realização do seu XI Encontro Anual; os apoios concedidos à Casa do Ventoforte, SP – para a criação do Museu de Arte e da Liberdade de Expressão da Criança; à Associação Gaúcha de Arte-Educação; à Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte; à Associação Comunitária de São Bernardo do Campo – SP; à Associação de Supervisores Educacionais do Rio de Janeiro e às Prefeituras Municipais de Cambuquira, MG e de Campo Grande, MS.

Teve também continuidade a publicação do Boletim Fazendo Artes, dos quais foram impressos 5 mil exemplares, referentes ao número dez da série.

Em setembro de 1986, o NEP escolheu dez projetos (entre mais de cem) sobre o tema 'Os sentidos da paixão', a cujos autores foram dadas bolsas de estudo de Cz\$ 30.000,00 (trinta mil cruzados) cada uma. Esses projetos se desenvolveram até meados de 1987.

Pela Companhia das Letras, foi publicado o livro *Os sentidos da paixão*, resultado das palestras do curso com o mesmo nome, realizado entre setembro e outubro de 1986 no Rio e em São Paulo. Até o fim de 1987 foram vendidos cerca de 15 mil exemplares, constituindo-se, desta forma, em um dos *best-sellers* do ano na área de não-ficção.

Pela Zahar, foi lançado *Tradição/contradição* (3 mil exemplares) reunindo parte das conferências do curso com o mesmo título, realizado em 1985.

Em 19 de setembro, o escritor norte-americano Marshall Berman, autor do *best-seller Tudo o que é sólido desmancha no ar*, realizou uma palestra na Funarte sobre o tema 'A aventura da modernidade', com tradução simultânea. Foi uma realização do NEP com apoio do Consulado Geral dos Estados Unidos e do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos.

O curso 'Os sentidos da paixão' (realizado no Rio e em São Paulo em 1986) itinerou pelas cidades de Curitiba (apoio SESC), entre 4 de maio a 2 de junho; e Brasília (apoio da UnB), entre 11/5 e 9/6. Participaram dele os conferencistas que tinham tomado parte no curso no Rio e em São Paulo. A frequência média foi de seiscentas pessoas em cada cidade.

O principal evento do NEP em 1987 foi a realização do curso livre 'O olhar', na sede da Academia Brasileira de Letras. O curso teve 26 palestras feitas por pensadores (alguns deles artistas) brasileiros e deu continuidade à linha iniciada no ano anterior com 'Os sentidos da paixão'. Realizado no Rio (de 21 de setembro a 22 de outubro) e em São Paulo (28 de setembro a 04 de novembro), o curso teve uma frequência média de seiscentas pessoas.

O NEP já iniciou os trabalhos para publicar todas as conferências em livro.

O NEP apoiou o curso 'O som e o sentido', cinco palestras de caráter teórico sobre música e história da música, do professor José Miguel Wisnik, numa realização da Escola de Música Cenário. O curso teve uma frequência média de 250 pessoas.

O NEP abriu inscrições para o concurso 'O olhar'. As inscrições do projeto vão até fevereiro de 88. Serão distribuídas entre 5 e 10 bolsas, no valor de Cz\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzados) cada uma.

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

A Funarte mantém em São Paulo, Brasília e Curitiba escritórios de representação que funcionam de forma articulada à infra-estrutura operacional de que dispõe a instituição, sem prejuízo de suas iniciativas, observações e sugestões, representando-a junto aos órgãos de cultura — e outros —, atendendo reuniões, contatos, realizando acompanhamento e atuando junto às comunidades local e regional.

No Escritório de São Paulo efetuou-se a ocupação do espaço anteriormente pertencente ao Concine, possibilitando-se a criação de salas para a administração, assessoria de imprensa, biblioteca, videoteca, bem como de uma galeria de arte com 300m².

Em Brasília e Curitiba a programação seguiu seu curso normal dentro dos espaços já existentes.

ÁREAS DE APOIO

COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Criada com o objetivo principal de assessorar a Presidência nas questões de âmbito internacional, a Coordenação realizou em 1987, entre outras, as seguintes atividades:

- providências, juntamente com o gabinete da Presidência e da direção do Instituto Nacional de Música, para a realização, com a Ação Cultural de Buenos Aires, do Seminário sobre Financiamento de Políticas Culturais;
- entrega ao Consulado Geral da Bélgica no Rio de Janeiro de material doado pela Funarte ao Museu do Carnaval e da Máscara de Binche;
- providências para a divulgação pela imprensa de 15 eventos internacionais de interesse público;
- providências para divulgação da concessão de bolsas da CAPES-FULBRIG (OEA) e da Fundação John Kennedy Very Special Art;
- encaminhamento à Fundação John Kennedy de sugestões para a participação da Funarte nas suas atividades;
- divulgação do relatório da Comissão Cultural Mista Brasil-Venezuela;
- remessa de material da Funarte aos Centros de Estudos Brasileiros do Ministério das Relações Exteriores no exterior;

- divulgação e distribuição na Funarte do regulamento do Concurso Villa-Lobos da OEA;
 - contatos com a organização Partners of America para a realização de intercâmbio de projetos na área arte-educação;
 - divulgação do convênio de cooperação entre o Brasil e o governo do Reino de Espanha;
 - contatos com *The Brazilian Cultural Foundation* de Nova York para intercâmbio de atividades;
 - sugestões para a participação da Funarte nas atividades comemorativas do decênio da UNESCO;
 - sugestões ao Ministério da Cultura para participação da Funarte no ajuste tripartite para reestruturação e reequipamento dos Centros de Estudos Brasileiros do Ministério das Relações Exteriores para divulgar a cultura e o idioma português falado no Brasil.
-
-

DEPARTAMENTO DE CONTROLE/INFORMÁTICA

O Departamento de Controle, em 1987, implantou o Sistema de Acompanhamento de Projetos Internos e Externos da FUNARTE, desenvolvido pela Assessoria Técnica de Informática, para tornar possível processar mecanicamente o que já era feito manualmente, tendo em vista as necessidades levantadas junto aos setores da FUNARTE e para dar continuidade à proposta de Banco de Dados das ações desta Fundação.

Através dos anos, o DECON acumulou informações que julgou serem de importância gerencial e que atenderam as exigências de órgãos de instância superior. Este trabalho não foi ainda digitado por depender de decisão superior quanto a parte monetária, tendo em vista a mudança ocorrida com a implantação do cruzado.

No exercício de 1987, com a implantação do Sistema, foi dada ênfase à parte de custos financeiros dos projetos e atividades desenvolvidos ou apoiados pela FUNARTE.

As atividades desenvolvidas no DECON consistem em registro de processos, levantamentos de dados, digitação, conferência de dados, recebimento de solicitações de empenho e cópias dos empenhos para checagem da informação que vai embasar o subsistema de dados financeiros, relatórios de atividades da FUNARTE, bem como informações da atuação da FUNARTE nas diversas unidades da Federação, o que inclui dados físicos e financeiros.

DEPARTAMENTO DE EDITORAÇÃO

O Departamento de Editoração realizou projetos editoriais solicitados pelos Institutos e demais setores da Funarte, englobando essa atuação a produção de peças gráficas diversas: edição de livros, catálogos, cartazes, capas de discos, programas, partituras, folhetos, convites etc..

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação – CDO, cuja meta principal é a preservação do acervo documental dos projetos próprios e dos projetos externos apoiados pela Funarte, ampliou, em 1987, o seu raio de ação com a implantação do sistema de arquivos (em fase de teste), a coordenação do Projeto Clarival do Prado Valladares (anteriormente sob a responsabilidade do INAP), a participação no Sistema de Informação Documental do MinC e o início de um cadastro de artistas plásticos. O CDO também não descuroou do atendimento externo, dando continuidade ao intercâmbio regular com as mais diversas instituições culturais, bem como atendendo as solicitações de grande número de leitores e pesquisadores.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

O trabalho da ASSIM visa contribuir para o aperfeiçoamento da comunicação entre a instituição, seus funcionários e a opinião pública. No âmbito de sua responsabilidade promove a divulgação, através dos veículos de comunicação, de todos os eventos produzidos pela instituição em todo o país, como também a divulgação dos lançamentos de discos, livros e demais publicações da Funarte.

Além dos vários produtos e serviços que executa — acompanhamento diário dos noticiários, recortes, contatos e entrevistas, notícias para a imprensa, vídeos e publicações —, realiza o registro e análise da mídia imprensa, em especial no que se refere às matérias, notas e citações sobre o trabalho da instituição.

Em 1987 continuou a editar a Programação Funarte, jornal mensal em formato tablóide, 12 páginas, com tiragem de 7 mil exemplares.

ASSESSORIA DE MERCADO E PROMOÇÕES

A Assessoria de Mercado e Promoções atua como um setor de apoio aos Institutos da FUNARTE. Dentre as suas principais atribuições estão as atividades de captação de recursos, relações públicas, promoções de eventos das edições FUNARTE.

No tocante à captação de recursos, a AMP buscou se inteirar profundamente da Lei Sarney (Lei 7.505, de 2 de julho de 1986), estruturando-se tecnicamente, objetivando concorrer num mercado cada vez mais competitivo (já estão cadastradas cerca de 4 mil entidades).

Na área de relações públicas, além do tradicional atendimento ao público visitante e interessado na FUNARTE, foi desenvolvido um trabalho de orientação e esclarecimento sobre a Lei Sarney. Podemos considerar que a FUNARTE, através da AMP, tornou-se um dos postos de informações e encaminhamento de solicitações ao CPC (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura) mais importantes do país. Nesta atividade, foram atendidos cerca de duas mil entidades e produtores culturais, resultando no encaminhamento, até o final de 1987, de 433 solicitações de cadastramento.

O setor de RP também continuou a desenvolver intensa difusão cultural, através de doações das edições FUNARTE, para o Brasil e exterior. Este ano foram doados cerca de 9 mil unidades, entre livros, discos e partituras, para 60 municípios brasileiros (através de Secretarias Municipais de Cultura, Fundações, Museus e entidades de ensino) e 30 órgãos e/ou pesquisadores estrangeiros interessados em nossa cultura.

O Serviço de Promoção, por sua vez, foi bastante solicitado também em 1987. Nesta área, a AMP prestou apoio aos Institutos da casa na elaboração de nossos principais eventos como lançamentos e vernissages, através da preparação da lista de convidados, recepção dos mesmos, conseguindo coquetéis graciosamente, além de providenciar um ponto de vendas quando necessário. Destacamos como principais os seguintes eventos: lançamento do livro, disco e *show Yes, nós temos Braquinha* (DMP), lançamento do livro, disco e *show Capitão Furtado* (DMP), lançamento do livro *Tradição*

contradição (NEP), inauguração da Exposição Abstracionismo Geométrico do Projeto Arte Brasileira (INAP), abertura da exposição Madeira do Projeto Artesanato Brasileiro (INF), entre outros.

O setor de vendas da AMP talvez seja, juntamente com a área de captação de recursos, uma de nossas mais complexas atividades. Ela envolve a comercialização das edições FUNARTE através de variados meios (vendas diretas efetuadas por nossas lojas RJ/SP/PR/BSB; venda às livrarias; pelo reembolso postal e por consignação para universidades e entidades culturais, o que compreende um intenso trabalho de distribuição, controle e cobrança.

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Compete à Superintendência Administrativa a organização, orientação, implementação e execução das atividades de apoio administrativo, especialmente às relacionadas com os assuntos de finanças, pessoal, patrimônio, operações, convênios e engenharia.

A S.A. atua também na área de planejamento orçamentário, viabilizando a gestão financeira dos Institutos e demais setores.